

Nota Técnica

Desempenho Produtivo da Indústria Brasileira no Terceiro Trimestre de 2017

Nº 39

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas
Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Dezembro de 2017

Luiz Dias Bahia



Governo Federal
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Ministro Dyogo Henrique de Oliveira

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Ernesto Lozardo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Rogério Boueri Miranda

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Alexandre Xavier Ywata de Carvalho

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura, Interino

Rogério Boueri Miranda

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Sergio Augusto de Abreu e Lima Florencio Sobrinho

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Regina Alvarez

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

NOTA TÉCNICA

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2017¹

Luiz Dias Bahia²

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é acompanhar o desempenho produtivo da indústria brasileira no terceiro trimestre de 2017.

Notamos na Tabela 1 que houve um ligeiro arrefecimento do crescimento da produção industrial no terceiro trimestre de 2017 comparando com os dois trimestres anteriores, considerados os efeitos sazonais. Deve-se esclarecer que o ajuste sazonal considera a flutuação intertemporal da produção em toda a série – no caso, desde janeiro de 2002. Como o terceiro trimestre é normalmente de crescimento da produção industrial, os valores menores abaixo apresentados indicam não necessariamente que o crescimento sem ajuste sazonal foi menor, mas como, uma vez que desde 2002 o crescimento de produção no terceiro trimestre teve a tendência de ser o maior de cada ano, o crescimento da produção foi “menor do que deveria ter sido para o terceiro trimestre em 2017”. Além disso, notamos que o crescimento da Indústria Geral foi menor que o da Indústria de Transformação nos segundo e terceiro trimestres. Isso aconteceu porque a Indústria Extrativa, que faz parte da Indústria Geral, mas não da Indústria de Transformação, teve retração nesses dois trimestres, diminuindo assim o crescimento da produção da Indústria Geral – considerados os efeitos sazonais.

Tabela 1
Variação Produção Física da Indústria Brasileira (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|-----------------------------|--------|---------|----------|
| Indústria Geral | 1,42 | 1,05 | 0,92 |
| Indústrias de Transformação | 1,17 | 1,44 | 1,14 |

TRIM I = variação percentual de Produção Física do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

TRIM II = variação percentual de Produção Física do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017

TRIM III = variação percentual de Produção Física do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017

Ajuste sazonal feito pelo IBGE

Fonte: PIM-PF do IBGE

De qualquer maneira, nota-se claramente que houve expansão de Produção Física ao longo dos três trimestres de 2017, considerados os efeitos sazonais.

¹ Os dados utilizados nesta Nota Técnica foram coletados até 01/11/2017.

² Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (DISET) do Ipea.

Esta Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: na parte seguinte, apresentamos os indicadores conjunturais de fontes de estímulo (ou desestímulo) à produção industrial, assim como indicadores de evolução de seu emprego; em seguida, apresentamos o comportamento produtivo da indústria, organizado por complexos industriais³ e no nível de detalhamento setorial máximo permitido pelos dados; por último, concluímos.

2. O Contexto da produção industrial

2.1 O Comportamento do Varejo

Na Tabela 2 apresentamos o comportamento do Volume de Vendas do varejo brasileiro nos três primeiros trimestres de 2017.

Nota-se de imediato que o volume de vendas do varejo no Brasil aumentou nos três primeiros trimestres de 2017. Essa é uma sequência de aumentos ininterrupta, que não ocorrera assim em 2015 e 2016.

É importante notar que há crescimento nos três trimestres de bens duráveis de consumo, como em *móveis e eletrodomésticos*, além de *veículos, motos, partes e peças*. Outro setor importante com crescimento nos três trimestres é o de *materiais de construção*.

Outro aspecto importante a notar é que nenhum segmento do varejo apresentou retração de volume de vendas nos três trimestres de 2017.

Cabe salientar que os indicadores da Tabela 2 são uma sinalização imperfeita da evolução do consumo no período analisado, por incluírem dupla contagem e/ou consumo de insumos. Apenas nas Contas Nacionais Trimestrais se tem uma sinalização exata da evolução do consumo das famílias. Entretanto, os dados da Tabela 2 são importantes para análise conjuntural, porque os das Contas Nacionais Trimestrais não são publicados pelo IBGE com a desagregação por segmentos, e apenas agregados (no caso, todos os tipos de consumo considerados juntos).

TABELA 2
Variação do Volume de Vendas do Varejo - 2017 (%)

| Segmentos | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|--|--------|---------|----------|
| Total | 3,55 | 1,85 | 2,28 |
| Combustíveis e lubrificantes | 0,40 | 1,12 | -3,04 |
| Hipermercados e supermercados | 4,52 | -1,52 | 0,98 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 13,68 | -0,11 | -1,27 |
| Móveis e eletrodomésticos | 5,50 | 4,62 | 3,16 |
| Artigos farmacêuticos, de perf. e cosméticos | 2,49 | 1,02 | 1,86 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | 3,96 | -3,63 | -2,80 |
| Equip. para esc., informática e comunicação | -3,48 | 8,11 | -4,09 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -1,64 | 3,03 | 3,20 |
| Veículos, motos, partes e peças | 2,21 | 3,51 | 4,88 |
| Materiais de construção | 6,24 | 2,26 | 4,33 |

TRIM I = variação percentual de Volume de Vendas do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

TRIM II = variação percentual de Volume de Vendas do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.

TRIM III = variação percentual de Volume de Vendas do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.

Ajuste sazonal feito pelo IBGE

Fonte: PMC do IBGE

³ A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

2.2 O comportamento do comércio exterior ligado à indústria brasileira

Nas Tabelas 3 e 4 apresentamos o comportamento, em quantidades, de importações e exportações mais ligadas à indústria brasileira – o efeito de preços foi eliminado.

Notamos na Tabela abaixo que as exportações agropecuárias se reduziram significativamente, por efeitos sazonais - como antes esperado. Quanto aos setores industriais⁴, notamos que, no primeiro trimestre de 2017, a maioria dos setores apresentou crescimento das exportações, o que não se repetiu no segundo trimestre, ou seja, nesse trimestre houve retração de exportação na maioria dos setores industriais. Esse quadro muda no terceiro trimestre, em que a maioria dos setores industriais apresentou crescimento de exportação.

Tabela 3
Comércio Exterior Brasileiro
Variações de Exportação (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|------------------------------------|--------|---------|----------|
| Agropecuária | 49,97 | 7,89 | 8,42 |
| Alimentos | 13,31 | 0,49 | 5,03 |
| Bebidas | 16,41 | -10,92 | 1,37 |
| Borracha e Plástico | 9,58 | -1,52 | 2,87 |
| Celulose e Papel | 1,74 | -1,72 | -2,07 |
| Couro e Calçados | 53,40 | -26,90 | 3,02 |
| Derivados de Petróleo | 1,69 | 1,61 | 0,69 |
| Eletrônicos | -2,64 | 4,79 | -8,38 |
| Fármacos | 11,14 | 7,00 | 8,96 |
| Máquinas Elétricas | -6,32 | 4,49 | 4,02 |
| Máquinas e Equipamentos | 9,32 | 2,46 | -1,66 |
| Metalurgia | 6,00 | -2,75 | -1,75 |
| Produtos de Minerais não Metálicos | 11,43 | -18,14 | 12,53 |
| Produtos de Metal | 9,03 | -6,47 | 0,04 |
| Químicos | 5,54 | -4,35 | 5,66 |
| Têxteis | -16,21 | 18,98 | 18,83 |
| Veículos Automotores | 19,57 | 2,77 | -2,29 |
| Vestuário | 16,65 | -0,91 | -7,32 |

TRIM I = variação percentual de quantidade exportada do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

TRIM II = variação percentual de quantidade exportada do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.

TRIM III = variação percentual de quantidade exportada do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.

Ajuste sazonal feito pelo Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: Funcex via IPEADATA

Na Tabela 4 apresentamos o comportamento, em quantidade, da importação em 2017. Nota-se que as importações cresceram principalmente nos primeiro e terceiro trimestres, para a maioria dos setores.

⁴ Nas Tabelas 3 e 4 estão os principais setores da Indústria de Transformação disponíveis na Funcex. Os pesos entre os setores da Funcex e os da Indústria de Transformação no IBGE não existem, porque são instituições diferentes, com metodologias diferentes, trabalhando separadamente. O que se faz aqui é apenas uma apreensão qualitativa, uma vez que os dados da Funcex se baseiam em dados da Secex do MDIC, as melhores disponíveis, e o IBGE não trabalha tais dados em índices de quantidade como a Funcex.

Tabela 4
Comércio Exterior Brasileiro
Variações de Importação (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|------------------------------------|--------|---------|----------|
| Alimentos | 2,28 | -1,63 | 1,34 |
| Bebidas | -4,50 | 30,44 | -13,70 |
| Borracha e Plástico | 1,22 | 1,15 | 5,08 |
| Celulose e Papel | 1,37 | 12,65 | -4,17 |
| Couro e Calçados | 29,97 | -13,51 | 15,07 |
| Derivados de Petróleo | 1,42 | -1,03 | 3,48 |
| Eletrônicos | 5,45 | -7,46 | 7,81 |
| Fármacos | -4,95 | -12,14 | 30,50 |
| Máquinas Elétricas | 6,24 | -4,86 | 4,49 |
| Máquinas e Equipamentos | -4,74 | -1,65 | 10,70 |
| Metalurgia | -11,75 | 14,73 | -2,89 |
| Produtos de Minerais não Metálicos | -7,47 | 5,67 | 4,35 |
| Produtos de Metal | 1,20 | 5,86 | 5,60 |
| Químicos | 12,68 | -6,16 | 8,84 |
| Têxteis | 1,93 | 5,81 | -4,02 |
| Veículos Automotores | -1,31 | -8,58 | 7,39 |
| Vestuário | 20,74 | 11,26 | -0,95 |

TRIM I = variação percentual de quantidade importada do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016.

TRIM II = variação percentual de quantidade importada do segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017.

TRIM III = variação percentual de quantidade importada do terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017.

Ajuste sazonal feito pelo Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: Funcex via IPEADATA

2.3 Aspectos sucintos do emprego na indústria brasileira

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos a evolução sintética do emprego na Indústria Geral, Indústria de Transformação e na de Construção.

Tabela 5
Varição Trimestral do Emprego na Indústria Brasileira (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|----------------------------|--------|---------|----------|
| Indústria Geral | 0,76 | 2,03 | 0,34 |
| Indústria de Transformação | 1,21 | 2,28 | 0,35 |
| Indústria da Construção | -1,63 | -0,64 | 1,76 |

TRIM I = variação percentual do Emprego do primeiro trimestre de 2017 em relação ao último de 2016

TRIM II = variação percentual do Emprego no segundo trimestre de 2017 em relação ao primeiro de 2017

TRIM III = variação percentual do Emprego no terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo de 2017

Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método Multiplicative)

Fonte: PNAD Contínua do IBGE

Notamos na Tabela 5 que tanto a Indústria Geral quanto a de Transformação desaceleraram seu ritmo de aumento de emprego no terceiro trimestre, se comparado com os dois anteriores de 2017. Isso pode estar indicando uma perspectiva imediata para o quarto trimestre de 2017 de acomodação do crescimento da produção. Entretanto, esse indicador é muito agregado para se inferir com mais precisão tal movimento futuro.

Uma novidade boa é que a Indústria da Construção voltou a contratar no terceiro trimestre de 2017, interrompendo uma sequência, que mesmo cadente, era de variações negativas de emprego.

3. Comportamento produtivo segundo Complexos Industriais

3.1 Complexo Metalomecânico

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico em 2017.

Tabela 6
Complexo Metalomecânico
Varição de Produção Física (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|---|---------------|----------------|-----------------|
| Produção de ferro-gusa e de ferroligas | -0,20 | 3,06 | 8,16 |
| Siderurgia | 4,38 | 0,03 | 0,69 |
| Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura | -2,58 | -7,42 | 10,79 |
| Metalurgia dos metais não-ferrosos | -6,22 | 4,46 | -2,33 |
| Fundição | 3,10 | 4,00 | 4,39 |
| Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada | 0,10 | 2,30 | 2,95 |
| Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras | 7,03 | -1,52 | 0,64 |
| Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais | 7,81 | 1,65 | -9,53 |
| Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas | 7,48 | -3,94 | -5,88 |
| Fabricação de equipamento bélico | 4,37 | -2,41 | 0,55 |
| Fabricação de embalagens metálicas | -0,03 | -4,71 | 4,39 |
| Fabricação de produtos de trefilados de metal | 9,36 | -2,04 | -0,51 |
| Fabricação de componentes eletrônicos | 20,67 | 0,53 | 1,27 |
| Fabricação de equipamentos de informática e periféricos | 1,18 | 2,82 | 8,85 |
| Fabricação de equipamentos de comunicação | 8,54 | 10,19 | 5,50 |
| Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo | -4,27 | 2,22 | 6,13 |
| Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios | 6,49 | 6,81 | -3,99 |
| Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos | 4,99 | -3,79 | -1,28 |
| Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos | 13,44 | 8,75 | 7,61 |
| Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica | 1,64 | 1,42 | -1,12 |
| Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação | -8,58 | -18,08 | 12,25 |
| Fabricação de eletrodomésticos | 4,64 | 3,07 | 3,08 |
| Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar | 4,92 | 9,30 | -2,52 |
| Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente | -0,63 | 0,62 | 7,00 |
| Fabricação de equip. elétricos não especificados antes | 11,12 | 2,72 | 1,89 |
| Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão | 6,45 | 6,22 | -2,77 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral | 3,48 | 0,76 | 2,02 |
| Fabricação de tratores e de máq. e equip. para a agropecuária | -8,88 | 4,74 | -11,17 |
| Fabricação de máquinas-ferramenta | -1,80 | -0,60 | -0,71 |
| Fabricação de máq. e equip. de uso na extração mineral e na construção | -7,70 | 28,80 | 12,10 |
| Fabricação de máq. e equip. de uso industrial específico | -2,27 | -3,53 | -3,18 |
| Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários | 5,28 | 1,31 | 8,17 |
| Fabricação de caminhões e ônibus | -2,20 | 22,56 | 12,73 |
| Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores | 3,26 | 23,53 | -5,98 |
| Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores | 1,41 | -0,57 | 6,17 |
| Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico | -0,14 | 8,00 | 0,81 |

*Variação de Produção Física do primeiro trimestre (TRIM I) ou do segundo trimestre (TRIM II) ou do terceiro trimestre (TRIM III) em relação ao imediatamente, respectivamente.

Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (método Multiplicative). Fonte: PIM-PF do IBGE

Na Tabela 6 notamos que o percentual de setores do complexo metalomecânico que apresentaram aumento da Produção Física trimestral foi o seguinte: 63,89% (primeiro

trimestre); 69,44% (segundo trimestre); 63,89% (terceiro trimestre). Ou seja, é patente que esse complexo vem apresentando em 2017 um comportamento de crescimento da produção na maioria dos setores. Isso é importante porque contrasta claramente com o ocorrido em 2015 e 2016.

Observando a Tabela 6 por setores, vemos que os mais constantes em termos de crescimento da Produção Física em 2017 foram os seguintes: *siderurgia; fundição; fabricação de estruturas metálicas; componentes eletrônicos; equipamentos de informática; equipamentos de comunicação; insumos elétricos; outros equipamentos elétricos; máquinas e equipamentos; e automóveis*. Dois aspectos são importantes de notar. Primeiro, o espectro de setores com crescimento de produção contínuo ao longo de 2017 cobre o complexo metalomecânico desde setores de base, além dos intermediários, até os de consumo final – em outras palavras, podemos dizer que o complexo vem reagindo positivamente como um todo, praticamente. Segundo, fica claro que o consumo interno, intuído pelas vendas no varejo de bens duráveis de consumo (veículos e eletrodomésticos, principalmente) cumpriu um papel importante para esse desempenho; mas deve-se considerar que o papel das exportações também foi importante, como se pode notar nos setores da metalomecânica que exportaram ao longo desses três trimestres de 2017.

3.2 Complexo Químico

Na Tabela 7 apresentamos o desempenho produtivo do complexo químico em 2017. Notamos que a maioria dos setores apresentou crescimento a cada trimestre de 2017, como pode ser observado nas porcentagens de setores em crescimento seguintes: 63,64% (primeiro trimestre), 72,73% (segundo trimestre) e 72,73% (terceiro trimestre).

Entretanto, ao contrário do complexo anterior, apenas alguns setores apresentaram crescimento de produção nos três trimestres ininterruptamente. Eles são os seguintes: *biocombustíveis, produtos de limpeza e perfumaria, sabões e detergentes, produtos de borracha, pneumáticos, e embalagens de plástico*.

A primeira, segunda e terceira gerações da petroquímica não apresentaram crescimento contínuo ao longo dos três trimestres. Como esse complexo é fundamentalmente fabricante de insumos para os demais complexos, podemos concluir que seu crescimento de produção ainda não se consolidou totalmente, apesar da maioria dos setores a cada trimestre já apresentar crescimento de produção como mostramos. Ou seja, o complexo metalomecânico parece ter largado à frente do químico no trajeto de crescimento da produção.

Tabela 7
Complexo Químico
Varição de Produção Física (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|--|---------------|----------------|-----------------|
| Fabricação de produtos derivados do petróleo | 0,12 | -2,58 | -0,84 |
| Fabricação de biocombustíveis | 2,44 | 10,29 | 11,76 |
| Fabricação de produtos químicos inorgânicos | -2,32 | -4,88 | 2,34 |
| Fabricação de cloro e álcalis | -6,66 | -2,53 | -0,76 |
| Fabricação de intermediários para fertilizantes | -6,94 | -4,86 | 4,43 |
| Fabricação de adubos e fertilizantes | -2,58 | -11,27 | 4,68 |
| Fabricação de gases industriais | 4,59 | 0,28 | -1,67 |
| Fabricação de produtos químicos orgânicos | 3,93 | -2,24 | 1,84 |
| Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas | 3,77 | -1,56 | -0,60 |
| Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes | -3,57 | 1,91 | 8,90 |
| Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal | 0,21 | 6,03 | 3,02 |
| Fabricação de sabões e detergentes sintéticos | 1,65 | 6,89 | 1,57 |
| Fabricação de produtos de limpeza e polimento | 0,07 | 0,32 | -1,26 |
| Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | -0,01 | 5,13 | 7,38 |
| Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins | -0,96 | -3,29 | 1,05 |
| Fabricação de produtos e preparados químicos diversos | 4,73 | -2,27 | 1,02 |
| Fabricação de produtos de borracha | 2,05 | 5,46 | 1,96 |
| Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar | 2,00 | 8,22 | 2,41 |
| Fabricação de produtos de material plástico | 2,62 | -0,40 | 3,91 |
| Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico | -0,76 | 3,78 | 0,90 |
| Fabricação de embalagens de material plástico | 3,41 | 0,71 | 1,63 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 9,21 | -2,91 | -7,94 |

Observações idênticas às da Tabela 6. Fonte: PIM-PF do IBGE.

3.3 Complexo Agroindústria

Na Tabela 8 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria em 2017.

Notamos que o crescimento de produção como percentagens de setores foi a seguinte em 2017: 58,33% (primeiro trimestre), 45,83% (segundo trimestre) e 75,00% (terceiro trimestre). Essas percentagens são muito menores que as dos dois complexos anteriores, exceto quanto ao terceiro trimestre. Além disso, notamos que o crescimento de produção a cada trimestre por setor apresenta-se menos constante (não há nenhum setor com crescimento ininterrupto nos três trimestres, apesar de haver muitos com crescimento em dois trimestres).

A evolução do volume de vendas em *hipermercados e supermercados* ainda não se firmou também. Quanto às exportações de *alimentos*, o comportamento foi o contrário: cresceu nos três trimestres. Ou seja, podemos atribuir o desempenho de aumento trimestral da produção em 2017 acima descrito, da agroindústria, como devendo mais ao mercado externo que ao interno.

Tabela 8
Complexo Agroindústria
Varição de Produção Física (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|---|---------------|----------------|-----------------|
| Abate e fabricação de produtos de carne | 4,52 | -4,29 | 4,49 |
| Abate de reses, exceto suínos | 7,47 | -6,39 | 9,53 |
| Abate de suínos, aves e outros pequenos animais | 3,00 | -4,16 | 1,35 |
| Fabricação de produtos de carne | 7,10 | -0,69 | 7,31 |
| Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais | -3,18 | 33,26 | 14,64 |
| Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais | 10,04 | -7,06 | -1,67 |
| Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho | 11,63 | -7,89 | -2,12 |
| Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho | 17,33 | -14,88 | 2,15 |
| Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais | 3,16 | -5,06 | 0,61 |
| Laticínios | 0,13 | -1,95 | 6,06 |
| Moagem, fabricação de amiláceos e de alimentos para animais | -1,35 | 1,27 | -1,02 |
| Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz | 2,18 | 3,33 | -3,73 |
| Moagem de trigo e fabricação de derivados | -7,04 | 3,38 | -2,86 |
| Fabricação e refino de açúcar | -29,31 | 60,40 | 6,58 |
| Torrefação e moagem de café | -1,77 | 0,91 | 5,90 |
| Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios | -0,14 | 8,00 | 0,81 |
| Fabricação de bebidas alcoólicas | 5,87 | -4,21 | 5,25 |
| Fabricação de bebidas não-alcoólicas | -1,20 | 2,71 | 1,05 |
| Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel | -1,86 | 6,99 | -6,31 |
| Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão | 1,48 | -2,45 | 3,87 |
| Fabricação de embalagens de papel | 2,62 | -0,31 | 3,81 |
| Fabricação de produtos diversos de papel | -1,46 | 6,83 | 2,12 |
| Atividade de impressão | -1,26 | 2,54 | 3,65 |
| Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte | 29,48 | -46,01 | 29,88 |

Observações idênticas às da Tabela 6. Fonte: PIM-PF do IBGE.

3.4 Complexo Têxtil

Na Tabela 9 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo têxtil.

Tabela 9
Complexo Têxtil
Varição de Produção Física (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|---|---------------|----------------|-----------------|
| Preparação e fiação de fibras têxteis | 9,49 | 2,15 | -2,61 |
| Tecelagem, exceto malha | 3,42 | -0,85 | 2,09 |
| Fabricação de tecidos de malha | -1,00 | 2,41 | -3,35 |
| Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 0,50 | 3,75 | 2,55 |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios | 1,08 | -4,11 | 0,80 |
| Fabricação de artigos de malharia e tricotagem | -7,32 | 0,55 | -12,01 |
| Curtimento e outras preparações de couro | -3,36 | -2,52 | 1,64 |
| Fabricação de calçados e de partes para calçados | 4,33 | 3,32 | -4,79 |
| Fabricação de móveis | -0,42 | 4,17 | 10,18 |

Observações idênticas às da Tabela 6. Fonte: PIM-PF do IBGE.

A percentagem de setores com crescimento de produção a cada trimestre no complexo têxtil em 2017 foi a seguinte: 55,56% (primeiro trimestre), 55,56% (segundo trimestre) e 66,67%

(terceiro trimestre). Notamos que o desempenho de 2017 é bem melhor que o de 2016 ou 2015, mas ainda não se disseminou para todo o complexo apenas, pois o de *artefatos têxteis* apresentou crescimento nos três trimestres. Entretanto, seu movimento produtivo, a exemplo do complexo anterior, foi de melhoria ao longo do ano.

Tanto *calçados* quanto *produtos têxteis* devem seu desempenho mais ao mercado externo que ao interno, como podemos ver nas Tabelas 2 e 3.

3.5 Complexo Construção Civil

Na Tabela 10 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

Tabela 10
Complexo Construção Civil
Variação de Produção Física (%) em 2017

| Setores | TRIM I | TRIM II | TRIM III |
|---|---------------|----------------|-----------------|
| Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção | -0,85 | -13,90 | 13,66 |
| Fabricação de vidro e de produtos do vidro | 4,71 | 0,37 | 3,77 |
| Fabricação de vidro plano e de segurança | 3,74 | -1,40 | 3,44 |
| Fabricação de cimento | 3,37 | -1,53 | 1,18 |
| Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento | -1,86 | -3,64 | 3,09 |
| Fabricação de produtos cerâmicos | 1,47 | -1,33 | -0,12 |
| Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos | 2,98 | 0,79 | -0,04 |

Observações idênticas às da Tabela 6. Fonte: PIM-PF do IBGE.

No primeiro e no terceiro trimestres, a percentagem de setores com crescimento de produção foi de 71,43% e 71,43%, respectivamente. Enquanto o segundo trimestre teve o mesmo percentual em apenas 28,57% dos setores.

Notamos na Tabela 2 que o setor de *materiais de construção* apresentou avanço nos três trimestres, mas os dados da Tabela 10 sugerem ainda um crescimento mais pessoal que empresarial de tais materiais. De qualquer maneira, alguns setores como *cimento* cresceram em dois trimestres, o que sugere uma recuperação de novas construções.

4. Conclusão

Ao longo dessa Nota Técnica, mostramos que a Produção Física da indústria brasileira, em termos agregados, aumentou nos três primeiros trimestres de 2017.

Do ponto de vista setorial, os complexos em que tal aumento de produção ocorreu e mais se consolidou foram, em ordem decrescente, os seguintes: metalomecânica, químico e agroindústria.

O período analisado mostra que a indústria brasileira esboçou uma recuperação até aqui no ano de 2017, em relação aos dois anos anteriores. Espera-se que tal tendência se aprofunde no restante do ano de 2017 e em 2018.

Como antes enfatizamos, para que isso ocorra, atualmente é importante tanto a demanda interna quanto a externa.

ANEXO METODOLÓGICO

A) Cálculo da variação trimestral dos índices

$$VI_{t-1,t} = [(MAI_t / MAI_{t-1}) - 1] * 100$$

Em que:

$VI_{t-1,t}$ = Variação percentual trimestral do índice I entre os trimestres (t-1) e (t).

MAI_t = Média aritmética dos três valores mensais do índice I no trimestre (t).

MAI_{t-1} = Média aritmética dos três valores mensais do índice I no trimestre (t-1).

Observação: é indiferente em que mês da série temporal I está fixada a base da mesma, desde que essa base seja a mesma nos meses dos dois trimestres (t) e (t-1).

B) Ligação entre os Índices

Partimos da equação setorial existente numa Matriz de Insumo-Produto (MIP), que é a seguinte:

$$D = C + I + G + X$$

Em que:

D = Demanda Agregada exógena no setor considerado.

C = Consumo das Famílias nos produtos do setor considerado.

I = FBCF com os produtos do setor considerado.

X = Exportação dos produtos do setor considerado.

Numa MIP, D é exógeno e determina, com suas variações, as variações da produção em cada setor.

C está expresso em *proxy*, com alguma desagregação, pela PMC do IBGE.

Não temos informação desagregada setorialmente de I nem de G.

X está expresso com algum grau de desagregação pelos dados da Funcex.

A produção é endógena, consequência das variações de D. Está disponível desagregada nos setores da PIM-PF do IBGE, e apresentada nas tabelas por complexos industriais – trata-se apenas de uma forma de apresentação.

Toda análise é feita de maneira qualitativa a nível setorial, desde que os setores disponíveis de D não sejam os mesmos setores de produção desagregada.

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

